REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



Cuidado ao recém-nascido pré-termo na Atenção Primária: uma análise da implementação do método canguru em Valença-BA

Autores:

Andressa Camille Morais Alcântara - andressa.alcantra.valenca@uniatenas.edu.br
Erick Ribeiro Soares da Silva - erick.silva.valenca@uniatenas.edu.br
Thiago Ramos Santos - thiago.santos.valenca@uniatenas.edu.br
Daniella Rodrigues Lemos - daniella.lemos.valenca@uniatenas.edu.br
Sarah Éllen Santos de Carvalho - sarah.carvalho.valenca@uniatenas.edu.br
Alika Goés Silva - alika.silva.valenca@uniatenas.edu.br
Eliton da Silva Moreira Filho - eliton.filho.valenca@uniatenas.edu.br
Sara Barbosa Maciel - sara.maciel.valenca@uniatenas.edu.br
João Vittor da Rocha Nunes - joao.nunes.valenca@uniatenas.edu.br
Thaiana Portugal Gundim da Silva Andrade - thaiana.andrade.valenca@uniatenas.edu.br
Tícia Amaral Cardoso - ticia.cardoso.valenca@uniatenas.edu.br

Resumo

A mortalidade neonatal permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, estando fortemente associada à prematuridade, o que justifica a implementação de estratégias como o Método Canguru, proposto pelo Ministério da Saúde para qualificar a assistência ao recém-nascido pré-termo, especialmente na Atenção Primária à Saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a implementação da terceira etapa do Método Canguru no município de Valença, com foco na atuação da Unidade de Saúde da Família do bairro Vila Operária. Trata-se de um estudo observacional, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento exploratório, que utilizou dados secundários provenientes do DATASUS referentes ao período de 2021 a 2023, além de revisão de literatura e coleta de dados primários por meio de entrevista semiestruturada com profissional de saúde. Os resultados demonstraram que a prematuridade apresenta taxas relevantes no estado da Bahia, superiores a 10%, enquanto em Valença variaram entre 5,2% e 7,01%, sendo observada associação significativa entre prematuridade e mortalidade infantil. No contexto local, identificou-se que a aplicação da terceira etapa do Método Canguru ocorre de forma limitada, com acompanhamento centrado na puericultura e baixa adesão, além de desafios relacionados à organização dos serviços, comunicação entre os níveis de atenção e necessidade de capacitação profissional. Conclui-se que a implementação do método encontra-se em processo de consolidação, sendo necessário o fortalecimento da Atenção Primária, a qualificação das equipes e a integração dos serviços para aprimorar a assistência ao recém-nascido pré-termo e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil.

Palavras chave: Prematuridade; Método Canguru; Atenção Primária à Saúde; Mortalidade neonatal; Saúde materno-infantil.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780



Abstract

Neonatal mortality remains a significant public health challenge in Brazil and is strongly associated with prematurity, which supports the adoption of strategies such as the Kangaroo Method, proposed by the Ministry of Health to improve care for preterm newborns, especially within Primary Health Care. This study aimed to analyze the implementation of the third stage of the Kangaroo Method in the municipality of Valença, focusing on the Family Health Unit of Vila Operária. This is an observational study of descriptive nature, with a qualitative approach and exploratory design, which used secondary data from the DATASUS from 2021 to 2023, in addition to a literature review and primary data collection through a semi-structured interview with a healthcare professional. The results showed that prematurity presents relevant rates in the state of Bahia, exceeding 10%, while in Valença the rates ranged from 5.2% to 7.01%, with a significant association between prematurity and infant mortality. In the local context, the implementation of the third stage of the Kangaroo Method was found to be limited, with follow-up mainly based on child care consultations and low adherence, as well as challenges related to service organization, communication between levels of care, and the need for professional training. It is concluded that the implementation of the method is still in a consolidation phase, requiring the strengthening of Primary Health Care, continuous professional qualification, and better integration between health services to improve care for preterm newborns and contribute to the reduction of infant morbidity and mortality.

Keywords: Prematurity; Kangaroo Method; Primary Health Care; Neonatal mortality; Maternal and child health.

Introdução

A mortalidade neonatal permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, representando parcela significativa dos óbitos na infância, especialmente no primeiro ano de vida. Estima-se que cerca de 70% das mortes infantis ocorram no período neonatal, evidenciando a necessidade de estratégias eficazes voltadas à qualificação da assistência ao recém-nascido e à gestante, com foco na redução de fatores de risco e na ampliação do acesso a cuidados adequados (BRASIL, 2011; World Health Organization, 2020). Nesse contexto, políticas públicas e intervenções em saúde têm sido estruturadas

com o objetivo de mitigar a mortalidade perinatal, destacando-se a adoção de práticas assistenciais individualizadas e humanizadas como eixo central na promoção da sobrevivência e qualidade de vida neonatal.

Diante desse cenário, foram desenvolvidos modelos assistenciais voltados especialmente aos recém-nascidos pré-termo, sistematizados em diretrizes nacionais como o manual "Atenção à Saúde do Recém-Nascido Pré-termo", elaborado pelo Ministério da Saúde. Entre essas estratégias, destaca-se o Método Canguru, uma abordagem inovadora de assistência neonatal que promove mudanças significativas no modelo tradicional de cuidado ao integrar práticas centradas no bebê e na família. Esse método valoriza o contato pele a pele, o fortalecimento do vínculo afetivo e a participação ativa dos pais no cuidado, contribuindo para melhores desfechos clínicos e psicossociais (BRASIL, 2011; CONDE-AGUDELO; DÍAZ-ROSSELLO, 2016).

O Método Canguru é operacionalizado em três etapas interdependentes, que contemplam desde o acompanhamento pré-natal de gestantes de alto risco até o seguimento do recém-nascido após a alta hospitalar. A primeira etapa inicia-se ainda no pré-natal e estende-se até a internação do recém-nascido na unidade neonatal; a segunda etapa corresponde à permanência da mãe junto ao bebê na unidade de cuidados, promovendo sua autonomia e confiança no manejo; e a terceira etapa refere-se ao acompanhamento após a alta hospitalar, garantindo a continuidade do cuidado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, considerando a relevância do seguimento longitudinal do recém-nascido prematuro, este estudo tem como foco a terceira etapa do Método Canguru, enfatizando sua implementação e organização no contexto da Atenção Primária, com destaque para sua aplicação no município de Valença.

Metodologia

Tratou-se de um estudo observacional, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa exploratória. A escolha da abordagem qualitativa justificou-se pela necessidade de compreender, em profundidade, a aplicação

prática do Método Canguru no contexto da Atenção Primária à Saúde, considerando aspectos organizacionais, assistenciais e subjetivos envolvidos no cuidado ao recém-nascido pré-termo. O estudo foi desenvolvido na Unidade de Saúde da Família (USF) do bairro Vila Operária, localizada no município de Valença, tendo como foco a análise da implementação da terceira etapa do Método Canguru nesse cenário. A investigação buscou contribuir para a avaliação da atenção à saúde de recém-nascidos pré-termo no município, bem como identificar desafios e estratégias relacionadas à redução da mortalidade perinatal.

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo e orientar a construção do percurso metodológico. Foram utilizados como principais referenciais documentos oficiais do Ministério da Saúde, incluindo o *Guia de Orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: Cuidado Compartilhado* (BRASIL, 2017) e o *Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para Profissionais de Saúde* (BRASIL, 2011), além de dados secundários provenientes do DATASUS, utilizados para contextualização epidemiológica. A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com a enfermeira responsável pela USF do bairro Vila Operária, permitindo a obtenção de informações detalhadas acerca da organização do cuidado, das práticas adotadas e das dificuldades enfrentadas na operacionalização do Método Canguru na Atenção Primária.

Resultados e Discussão

A análise dos dados evidenciou que a prematuridade constitui um problema relevante de saúde pública, tanto em nível global quanto nacional. Estima-se que aproximadamente um em cada dez nascimentos no mundo seja prematuro, enquanto no Brasil essa proporção atinge cerca de 11,7% dos nascidos vivos (BRASIL, 2023). No estado da Bahia, os dados analisados entre 2021 e 2023 demonstraram relativa estabilidade nas taxas de prematuridade, variando entre 10,6% e 11,4%, com destaque para o ano de 2023, no qual foram registrados 170.075 nascidos vivos, dos quais 19.408 eram prematuros (11,4%). Observou-se ainda a presença de registros ignorados, que

Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

variaram entre 2,18% e 2,78%, indicando possíveis fragilidades na qualidade da informação em saúde.

No município de Valença, embora as proporções de prematuridade tenham se apresentado inferiores às médias estaduais, variando de 5,2% a 7,01% no período analisado, os números absolutos revelam um contingente significativo de recém-nascidos que demandam acompanhamento especializado. Ademais, destaca-se o elevado percentual de dados não informados, alcançando até 12,25% em 2022, o que limita a acurácia das análises epidemiológicas locais. No que se refere à mortalidade infantil, os dados reforçam a estreita relação entre prematuridade e óbitos. Na Bahia, entre 2021 e 2023, aproximadamente 59% dos óbitos infantis ocorreram em recém-nascidos prematuros, corroborando evidências da World Health Organization que apontam a prematuridade como a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos (WHO, 2023). Na região de saúde de Valença, embora os percentuais sejam menores, ainda se mostram expressivos, variando de 36% a 53,1% dos óbitos infantis associados à prematuridade, o que evidencia a relevância desse agravo no contexto local.

Ano	Local	Nascidos Vivos	Prematuros	% Prematuros	Ignorados	% Ignorados
2023	Bahia	170075	19408	11,4%	3883	2,28%
2022	Bahia	173824	19697	11,3%	3797	2,18%
2021	Bahia	185459	19792	10,6%	5159	2,78%
2023	Valença	1155	81	7,01%	110	9,52%
2022	Valença	1191	69	5,7%	146	12,25%
2021	Valença	1281	67	5,2%	119	9,2%

Tabela 1. Distribuição dos nascidos vivos, casos de prematuridade e registros ignorados no estado da Bahia e no município de Valença, no período de 2021 a 2023.

A etapa qualitativa do estudo, realizada por meio de entrevista semiestruturada na Unidade de Saúde da Família da Vila Operária, revelou importantes fragilidades na implementação da terceira etapa do Método Canguru. Observou-se a inexistência de protocolos específicos para o acompanhamento de recém-nascidos pré-termo, bem como a ausência de visitas domiciliares, prática recomendada para o seguimento desses pacientes na Atenção Primária. O acompanhamento ocorre exclusivamente por meio da puericultura, com baixa adesão da população, o que compromete a continuidade do cuidado.

REUNI ATENAS
Revista de Extensão
Faculdade Atenas
Especial Valença - Ba
Ano 4 volume 2 (2026)
ISSN 3085-5780

Adicionalmente, verificou-se a ausência de capacitação profissional e de suporte institucional para a implementação do Método Canguru, apesar do conhecimento prévio da equipe sobre a estratégia. A unidade também não recebe informações sistematizadas da rede hospitalar ou da gestão municipal acerca dos nascimentos, o que dificulta a identificação e o acompanhamento precoce dos recém-nascidos, evidenciando falhas na comunicação entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. Esses achados demonstram um distanciamento significativo entre as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde e a realidade observada na prática. A implementação efetiva do Método Canguru, especialmente em sua terceira etapa, requer não apenas capacitação profissional, mas também integração entre os serviços, disponibilidade de recursos humanos e materiais, e fortalecimento da Atenção Primária como coordenadora do cuidado.

A literatura aponta que a prematuridade está associada não apenas ao aumento da mortalidade, mas também ao desenvolvimento de diversas comorbidades ao longo da vida, incluindo distúrbios respiratórios, paralisia cerebral e alterações neuropsiquiátricas, como ansiedade, depressão e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (MORNIROLI et al., 2023). Nesse sentido, o acompanhamento longitudinal e qualificado desses indivíduos torna-se essencial para minimizar impactos a longo prazo. Dessa forma, os resultados evidenciam que, no contexto analisado, a terceira etapa do Método Canguru não se encontra efetivamente implementada, sendo limitada por barreiras estruturais, organizacionais e assistenciais. Tal cenário reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e articulação entre os níveis de atenção, a fim de garantir a integralidade do cuidado ao recém-nascido pré-termo e contribuir para a redução da morbimortalidade infantil.

Conclusão

A partir dos achados desta pesquisa, conclui-se que, embora existam iniciativas do Ministério da Saúde voltadas à qualificação da assistência ao recém-nascido pré-termo, como a cartilha *Atenção à Saúde do Recém-Nascido Pré-termo* e a proposta do Método Canguru, sua aplicação no município de Valença ainda se encontra em processo

de consolidação. Os dados obtidos na Unidade de Saúde da Família do bairro Vila Operária evidenciam desafios relacionados à organização dos serviços, à disponibilidade de recursos e à operacionalização das ações propostas. Observou-se que aspectos como a ausência de protocolos específicos, limitações na comunicação entre os diferentes níveis de atenção e a necessidade de maior capacitação profissional podem influenciar a implementação da terceira etapa do Método Canguru na Atenção Primária. Esses fatores indicam oportunidades de aprimoramento na integração das diretrizes nacionais à prática local, visando ao fortalecimento do cuidado ao recém-nascido pré-termo e seus familiares.

Dessa forma, para o avanço da atenção à saúde neonatal no município, destaca-se a importância do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, com investimentos progressivos em recursos humanos e materiais, bem como na qualificação contínua das equipes. A ampliação das ações de educação em saúde, incluindo a orientação aos pais e cuidadores, também se mostra relevante para promover um cuidado mais seguro e efetivo no domicílio. No que se refere às perspectivas futuras, ressalta-se a necessidade de implementação gradual de estratégias que favoreçam a adoção do Método Canguru na rede de atenção. Entre essas, destacam-se o aprimoramento da comunicação intersetorial entre unidades de saúde, gestores e serviços hospitalares, a organização de fluxos assistenciais para acompanhamento dos recém-nascidos e o fortalecimento de programas de capacitação profissional. Nesse contexto, a consolidação dessas ações pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência neonatal e para melhores desfechos em saúde, aproximando a realidade local das recomendações estabelecidas em âmbito nacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: cuidado compartilhado. Brasília, 2017.

CONDE-AGUDELO, A.; DÍAZ-ROSSELLO, J. L. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low birthweight infants. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Newborns: improving survival and well-being. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)**. Dados de nascidos vivos e prematuridade. Disponível em: DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

DATASUS. **Informações de Saúde (TABNET).** Nascidos vivos e óbitos infantis. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br. Acesso em: 2026.

World Health Organization. **Newborns: improving survival and well-being**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/newborns-reducing-mortality

MORNIROLI, D.; TIRAFERRI, V.; MAIOCCO, G.; DE ROSE, D. U.; CRESI, F.; COSCIA, A.; MOSCA, F.; GIANNÌ, M. L. Beyond survival: the lasting effects of premature birth. **Frontiers in Pediatrics**, v. 11, p. 1213243, 2023. DOI: 10.3389/fped.2023.1213243.